



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



MINICURSO SOBRE REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM ESPAÇOS PÚBLICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Lourenço Nascimento¹

Natiely Mendes da Silva²

Déborah Nogueira Mesquita do Nascimento³

Nicole Paulo da Silva Maia⁴

Vitória Mendes de Almeida⁵

Lúcia de Fátima da Silva⁶

EIXO 1: Enfermagem e Bem Viver

RESUMO

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) configura uma emergência extrema com risco iminente ao paciente, caracterizada pela parada súbita e inesperada da circulação sistêmica, ocasionada por uma falha mecânica e/ou elétrica ventilatória e ventricular do indivíduo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização do Minicurso Reanimação Cardiorrespiratória em Espaços Públicos, durante a Semana Universitária 2023 da UECE. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência dos ligantes da Liga Acadêmica Enfermagem Cardiovascular (LAEC), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), na realização de um minicurso sobre Reanimação Cardiorrespiratória (RCP) em Espaços Públicos, realizado durante a 28ª edição da Semana Universitária (SU) da UECE, entre os dias 25 e 28 de setembro de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A realização do Mini-Curso contribuiu significativamente em nosso conhecimento, visto que durante a elaboração e a avaliação das simulações, conseguimos observar a teoria e prática em conjunto. Além disso, contribuimos com práticas atualizadas em consensos internacionais, favorecendo melhor e maior sucesso na resolução desta ocorrência e no prognóstico da pessoa atendida. **CONCLUSÃO:** Uma vez que a parada cardiorrespiratória é uma intercorrência clínica que não ocorre apenas no âmbito hospitalar, mas também em locais definidos como espaços públicos, é de suma importância que se tenha um conhecimento quanto ao manejo no cuidado a estas pessoas, e para isso é importante a boa prática da RCP.

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Parada Cardíaca; Ensino.

INTRODUÇÃO

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
 2. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
 3. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
 4. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
 5. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
 6. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará
- E-mail do autor: ellen.lourenco@aluno.uece.br

A parada cardiorrespiratória (PCR) configura uma emergência extrema com risco iminente ao paciente, caracterizada pela parada súbita e inesperada da circulação sistêmica, ocasionada por uma falha mecânica e/ou elétrica ventilatória e ventricular do indivíduo (Sousa *et al.*, 2019). Essa intercorrência clínica não se limita somente ao âmbito hospitalar, como também pode ocorrer em espaços públicos em uma situação do cotidiano.

A PCR continua como uma emergência cardíaca de prevalência, tendo morbidade e mortalidade em altos níveis, o reconhecimento precoce de suas causas são fundamentais para escolha de melhores cuidados determinados para cada cenário clínico, trazendo assim um melhor prognóstico (Bacal *et al.*, 2019).

Tendo em vista que socorristas leigos não conseguem determinar com precisão uma situação PCR, a recomendações da American Heart Association (2020), é de que leigos iniciem a Reanimação Cardiorrespiratória (RCP) para supostas PCRs, onde o risco de danos ao paciente é baixa se não houver RCP. Portanto, reconhecendo-se a importância de cursos com a temática, para a população leiga, o estudo tem como objetivo apresentar o relato de experiência baseado nos resultados vivenciados dos estudantes que estavam presentes como facilitadores do minicurso Reanimação Cardiorrespiratória em Espaços Públicos.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência dos ligantes da Liga acadêmica de enfermagem cardiovascular (LAEC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em um minicurso sobre Reanimação Cardiorrespiratória em Espaços Públicos, realizado durante a 28ª edição da Semana Universitária da UECE, entre os dias 25 e 28 de setembro de 2023.

Portanto, o texto trata de uma experiência acadêmica e/ou profissional, cuja principal característica é a descrição da intervenção. Ao desenvolver da pesquisa, é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

O minicurso foi planejado em três dias consecutivos, com carga-horária de 12 horas e, em cada dia, discutindo um com enfoque específico, por meio da exposição de slides e dinâmicas através de perguntas dentro de balões, Google forms e Kahoot onde era abordado os assuntos de cada dia, para avaliar o conhecimento prévio e a retenção dos assuntos.

Foram registradas 40 inscrições no total, com a presença assídua com média de 30 participantes. A produção do conteúdo do minicurso baseou-se em estudos com respaldo científico e nas diretrizes brasileiras de cardiologia e reanimação cardiorrespiratória, como a SOBRAC, o Protocolo de suporte básico de vida e recomendações da American Heart Association.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia de curso, a mediação foi feita por um doutorando do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da UECE. Na ocasião, foram abordadas as estruturas anatômicas do coração e os grandes vasos, noções básicas de eletrofisiologia e no que consiste a parada cardiorrespiratória.

Para que todos tivessem boa compreensão e participação, foi aplicado uma dinâmica onde todos deveriam desenhar as estruturas coronárias, resultando positivamente na participação dos inscritos e questionamento dos mesmos, além de contribuir com nosso conhecimento prévio e o aperfeiçoando. Este recurso foi importante para influenciar nos níveis de concentração, interesse, melhora do raciocínio lógico, como também agilidade, necessária na situação de PCR (Matias *et al*, 2023).

Durante o segundo dia de minicurso, foi abordada a temática sobre os tipos de PCR, suas causas, características e sequelas. A dinâmica do dia avaliou o pré e pós conhecimento dos inscritos e evidenciou que muitos não tinham conhecimento prévio do assunto. Logo, a formação e a atualização nesta área foram de extrema importância para um melhor conhecimento teórico e prático. Os resultados obtidos durante este dia foram relevantes, quando foi possível constatar a importância de ações educativas para que haja implementação de intervenções adequadas, padronizadas e conscientes diante da necessidade de RCP, de modo especial, em espaços públicos (Bellan; Araújo; Araújo, 2010).

Por fim, no terceiro e último dia, a temática discutida versou sobre as condutas adotadas durante a PCR, por meio da formação de duplas para o desempenho de habilidades em situações de RCP. O treinamento, com o uso da simulação realística, foi de suma importância, pois, naquele momento os alunos incorporam a responsabilidade e o controle da ansiedade impostas naquelas circunstâncias. Para tornar os cenários mais realísticos, elaboramos três casos distintos e avaliamos a conduta de cada dupla durante as simulações. A atividade contribuiu significativamente em nosso conhecimento, visto que durante a elaboração e a avaliação das simulações, conseguimos observar o conjunto indissociável de teoria e prática. Além disso, colaboramos ao destacar as práticas atualizadas em consensos internacionais, favorecendo melhor e maior sucesso para o conhecimento e ação dos participantes do Curso quando diante de situações de PCR em ambiente pública, de modo a melhorar o prognóstico de pessoas submetidas à RCP (Carvalho *et al*, 2020).

Deste modo, consideramos que o Mini-Curso foi substancialmente proveitoso para os ligantes organizadores e ministrantes, ao viabilizar a ampliação do conhecimento sobre o

assunto, além do avanço da criatividade na escolha de estratégias de atividades para complementar e reforçar os conhecimentos repassados. Ainda, contribuiu para o empoderamento do grupo na segurança diante das práticas extensionistas como acadêmicos de enfermagem e, futuramente, como profissionais de saúde.

CONCLUSÃO

Uma vez que a parada cardiorrespiratória é uma intercorrência clínica que não ocorre apenas no âmbito hospitalar, mas também em locais definidos como espaços públicos, é de suma importância que se tenha um conhecimento quanto ao manejo dessas pessoas e, concomitantemente a isso, a prática de RCP. Desse modo, o melhor método de facilitar essa aprendizagem para leigos é o treinamento com bonecos, deixando a dinâmica mais lúdica.

O minicurso sobre Reanimação Cardiovascular ofertado por Ligas Acadêmicas visou o impacto social e à formação profissional dos estudantes. Com o objetivo de aperfeiçoar as práticas, o fato de conhecer o manejo inicial de como agir em situações como essa, contribuiu para garantir também às pessoas leigas um mínimo e necessário conhecimento para agirem coerentemente diante de situações que envolvam PCR, beneficiando não apenas aos mesmos, mas, principalmente, aos pacientes que precisam desse cuidado imediato.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020**. Texas: American Heart Association, 2020, 32 p. Disponível em: <https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/cpr-and-ecc-guidelines>.
- BACAL, F. et al. Capítulo 6 -Cuidados Pós-Ressuscitação Coordenadores. 2019. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf>
- BELLAN, M. C.; ARAÚJO, I. I. M.; ARAÚJO, S. Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 1019–1027, 1 dez. 2010.
- CARVALHO, L. R.; *et al.* Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 38, p. 163-178, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i38.39087>. Acesso em: 04 Abril. 2024
- MATIAS, L. D. M. et al. Semio em jogo®: Desenvolvimento e avaliação de uma tecnologia lúdico-educativa para o ensino de Enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, 2023.
- MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 01 Abril. 2024
- SOUZA, BT., *et al.* Identification of warning signs for prevention of in-hospital cardiorespiratory arrest. **Rev Latino-Am Enferm.** 2019;27:3072. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100308&tlng=en